

VIOLÊNCIA ESCOLAR: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL EM CAMPINAS-SP

Ricardo Manoel de O. ZAMBELLI, Olivia Cristina F. RIBEIRO, Elaine PRODÓCIMO

Faculdade de Educação Física – UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil

e-mail: ricardozambelli@hotmail.com

Introdução: A ampliação da jornada escolar é um tema relevante para a educação básica brasileira, haja vista o crescente número de Escolas de Tempo Integral (ETIs) em todas as regiões do país. A partir de 2014, a Prefeitura de Campinas implantou o Projeto Piloto “Escola de Educação Integral – EEI”, em seis escolas da rede pública municipal de ensino fundamental, na esteira do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. Uma questão pertinente a esse cenário educacional, diz respeito à preocupação com o fenômeno da violência escolar nessas instituições de ensino. **Objetivos:** O presente estudo buscou compreender como a violência escolar é percebida e problematizada pelos/as professores/as de Educação Física em seus diferentes contextos de atuação no cotidiano escolar das ETIs. **Metodologia:** A pesquisa, de natureza qualitativa, teve como fonte entrevistas semiestruturadas com quatro professoras e dois professores de Educação Física, sendo um/a de cada ETI do município. As conversas foram gravadas e transcritas na íntegra. As informações foram analisadas a partir do método de Análise de Conteúdo. **Resultados:** Entre os resultados encontrados notaram-se diferentes perspectivas acerca dos conceitos de violência escolar, enquanto parte dos/as professores/as considerou a escola reprodutora da violência social, outros/as a compreenderam como produtora desse fenômeno. A partir dos casos relatados, as violências *na*, *da* e *à* escola manifestaram-se por meio do *bullying* e dos atos de violência física, verbal e simbólica. As relações de convivência entre os/as estudantes foram marcadas pela intolerância e pela forma violenta como resolvem seus conflitos. A falta de estrutura física adequada e o quadro incompleto de profissionais foram apontados como aspectos que interferem na qualidade do ensino e na convivência escolar. Percebeu-se certa tendência dos/as professores/as em correlacionarem a ampliação da jornada escolar com o aumento dos casos de violência nas ETIs, entretanto parte deles/as ponderou a respeito dos projetos desenvolvidos nessas escolas. Por fim, foram descritas estratégias para lidar com a violência escolar, tais como a metodologia de ensino por meio de projetos, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), as assembleias de classe, a formação continuada específica sobre o tema e o diálogo com os/as estudantes para mediar as situações de violência na escola. **Conclusões:** As tensões e contradições apresentadas pelos/as professores/as retratam a alarmante situação das escolas públicas brasileiras frente à violência escolar, sejam elas de tempo parcial ou integral. Em meio aos desinvestimentos na área da educação, em quais condições as metas do PNE 2014-2024 avançam? Apesar dessas dificuldades, a escola é compreendida como um espaço de resistência, onde se reivindicam políticas públicas que valorizem o ensino público de qualidade.

Palavras chaves: Escola de Tempo Integral, Educação Física Escolar, Violência Escolar.